



SOBRECARGA DA MATERNIDADE E O FAZER CIÊNCIA: FALÁCIA SOBRE A IGUALDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Mariana Lima de Sousa¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, mariana_lima15@outlook.com

Propósito

A construção da imagem da mulher como cuidadora remonta, talvez, os arquétipos esses são, para Jung, a personificação de certos dados instintivos que estão na obscura psique primitiva do ser humano. Renato Nogueira em seu livro *Mulheres e mitos* (2017) apresenta alguns desses arquétipos de gênero, entre eles, na sociedade grega existe o mito de Héstia que nada mais é do que a dimensão da mulher que cuida sozinha dos filhos e marido, ela introduz a visão da mulher como cuidadora.

A literatura está sempre evidenciando problemas sociais, como é o caso, da sobrecarga da maternidade, sobre a abdicação vinda por parte das mulheres para performarem a maternidade em contrapartida a recíproca não é percebida. A título de exemplo da literatura, a escritora sul coreana, Cho Nam-Joo, em sua obra “Kim Jiyoung, nascida em 1982” (2016), traz a narrativa de uma mulher que precisa abdicar de tudo pela maternidade tão imposta pela sociedade e que por conta da sobrecarga acaba por desenvolver depressão pós-parto, evidenciando de forma escancarada o peso da maternidade na vida da mulher.

Assim como a pensadora Simone de Beauvoir também trata na sua obra *As belas imagens* (1966), que tem como plano central a vida de Laurence, uma mulher que se casa jovem e precisa dividir seu tempo entre trabalho e maternidade e que evidencia o quão pesado é a rotina, que em decorrência dessa sobrecarga acaba também apresentando um quadro depressivo uma vez que a maternidade a fez perder o domínio de si e de seu tempo que ficou esgarçado.

Após uma breve explanação acerca da construção da imagem da mulher como cuidadora por excelência, fica evidente que a vida da mulher é ditada por padrões de gênero que datam de muito tempo atrás e que continuam atribuindo a esta uma sobrecarga desmedida, principalmente

quando essa mulher tem sua jornada de trabalho, gerando uma falácia em relação a produção igualitária de resultados científicos.

Diante do que foi apresentado, qual o impacto da sobrecarga das mulheres que performam a maternidade na produção de ciência?

Para construção da resposta do problema de pesquisa faz-se necessário a origem da construção das mulheres como cuidadoras por excelência, assim como a imposição da maternidade, mas a solidão dela para a mulher e por fim a falácia acerca da igualdade de gênero na produção científica.

Revisão da literatura

Em 2016 por meio de um relatório divulgado pelo Instituto Elsevier, que teria sido realizado em 12 países, com 27 tópicos acerca dos comparativos de gênero das produções científicas mundial, indicando que as mulheres corresponderiam a 40% das produções científicas, e essa proporção no Brasil seria de 49%, onde facilmente seria constatado uma situação de igualdade na produção científica (Machado, 2019).

Entretanto, analisando minuciosamente os dados, fica evidente que o relatório final trouxe um estudo realizado em 2013 que demonstrou que de 5,5 milhões de artigos, 70% são de autoria masculina, e 66% dos coautores são homens, e em 2014 o mesmo estudo mostrou que apenas 13% dos autores mais citados eram mulheres. Sobre o supracitado relatório, das 27 áreas de formação, as mulheres só eram maioria em 9 delas, e um fato a ser observado é que as áreas escolhidas pelas mulheres na maioria são os ramos de cuidado (Machado, 2019).

A igualdade de gênero além de se constituir como direito humano, também encontra respaldo na constituição federal, nesse cenário do fazer ciência, por meio da portaria 220 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), publicada em 2010 as mães pós-graduandas tem direito a licença maternidade de até quatro meses com pagamento de bolsas, válido para todas as modalidades de bolsa. Na vida acadêmica, parte do princípio que homens e mulheres possuem igualdade na produção de ciência, não havendo necessidade de mudanças no processo de produção de conhecimento, entretanto, como elencado, os cuidados dos filhos, principalmente quando pequenos, ainda é majoritariamente atribuído a mulheres, dessa forma a presente normativa visa que as mulheres tenham oportunidade de continuar produzindo (Bitencourt & Andrade, 2022).

O entrave enfrentado pelas mulheres que produzem ciência reside do fato da incorporação de um discurso produtivo e de dedicação exclusiva da vida acadêmica, mas ocorre que as demandas femininas são maiores uma vez que através do papéis de gênero já explanados, cabe as mulheres a função de cuidadora, seja dos filhos, da casa e do cônjuge, gerando a acumulação das demandas trazida e não seja possível a mesma produtividade que os homens (Bitencourt & Andrade, 2022).

A divisão sexual do trabalho delimita as mulheres os seus espaços de atuação, sendo até o século XX o papel da mulher restrito aos cuidados do lar, dos filhos e do cônjuge, mas mesmo que esses papéis tenham mudado, ainda reverbera na sociedade atual a concepção das mulheres como cuidadoras e por isso a sobrecarga impede que estas possuam as mesmas oportunidades de produção científica exigido pelas academias (Walczak & Silva, 2022).

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa conta com o método indutivo, uma vez que parte da ideia específica do que seria a maternidade e a rotina de quem produz ciência e desaguando no objeto de pesquisa geral, que é a análise da construção de gênero que feminiza o trabalho e sobrecarrega as mulheres, nesse caso as mulheres que produzem ciência e sua dificuldade em produzir na mesma frequência que indivíduos do sexo masculino.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utiliza-se de Bardin (1977) para categorizar os elementos essenciais da pesquisa, que usará de escopo para embasamento da discussão o uso de artigos científicos retirado da base de pesquisa Scielo, Periódicos da CAPES, Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações, dentre outras bases de dados. É uma pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza pura.

Em um primeiro momento, a pesquisa busca trazer a construção do pensamento de mulheres como cuidadoras por excelência que atribui a estas a sobrecarga desmedida de uma rotina de cuidados, como no recorte, a maternidade como função quase que exclusiva das mulheres, e fazendo a ponto do quanto a sobrecarga impacta na carreira das mulheres que fazem ciência e como existe a falácia de que os indivíduos de sexos diferentes possuem a mesma produção científica com demandas completamente diferentes.

Resultados

A presente pesquisa buscou evidenciar o impacto que a divisão sexual do trabalho causou na trajetória das mulheres, pois atribui a essas as funções de cuidadora e mesmo com essa demanda, a vida acadêmica exige que independentemente se tenha a mesma produtividade de um homem.

Mesmo que a concessão do benefício de licença maternidade dentro da pós-graduação tenha sido uma vitória, os papéis de gênero ainda precisam ser contestados uma vez que por decorrência ainda se tenha entraves para efetivação da igualdade de oportunidades na produção de ciência.

Implicações da pesquisa

A presente pesquisa tem implicações diretas na discussão acerca do arranjo social que dita padrões de gênero em todos os âmbitos da vida e faz com que seja designada a indivíduos do sexo feminino cargas muito maiores, como o dever de cuidar da casa, do marido, dos filhos e ainda cuidar de si, pois deve ter sempre uma boa aparência. As mulheres que possuem carreira acadêmica se veem em uma jornada muito maior que as excluem no tocante a performarem a maternidade e o fazer ciência com a falta de apoio institucional e social para que se tenham igualdade de oportunidades de fazer ciência.

REFERÊNCIAS

Beauvoir, S. D (2022). *As belas imagens*. 4º ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira.

Bitencourt, S. M., & Andrade, C. B. (2022). Dois pesos e duas medidas? Maternidade e vida acadêmica de doutorandas de uma universidade pública. *Debate feminista*, 64, 32-55.

Joo, C. N (2022). *Kim Jiyoun, nascida em 1982*. 1º ed. Rio de Janeiro: Intrínseca.

Machado, M. S (2019). *Direitos das mulheres: ensino superior, trabalho e autonomia*. 1º ed. São Paulo: Almedina.



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Noguera, R. (2017). *Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos femininos formaram a mulher atual*. 1º ed. Rio de Janeiro: Harper Collins.

Walczak, A. T., & da Silva, F. F. (2022). *Pandemia, maternidade e ciência: experiências e reflexões de cientistas mães da universidade federal do Pampa*.